

Desde o mês passado, a Scientific Electronic Library On-line (SciELO) passou a oferecer aos editores das revistas científicas a possibilidade de disponibilizar, em escala piloto, artigos no prelo (aceitos para publicação antes da impressão em papel) ou *ahead of print* – isto é, sem que tenham um número de fascículo associado, mas assegurando a persistência dos endereços *on-line*, assim como dos *links* a eles associados. Esse é mais um avanço que vai ao encontro de tendências atuais do sistema de publicação *on-line*. A publicação avançada dos artigos, prevista no projeto original da SciELO, tornou-se possível finalmente com a proposta e a cooperação da *Revista Brasileira de Psiquiatria* (RBP), que vê nesse recurso uma inovação estratégica para aperfeiçoar a revista e conseqüentemente manter e aumentar a capacidade de atrair bons trabalhos.

### ■ Agronomia

#### Combate à *Xylella*

Avaliar o comportamento de variedades e clones de laranjas afetados pela clorose variegada dos citros (CVC), uma grave doença registrada nos laranjais, é o objetivo do artigo “Reação de variedades e clones de laranjas a *Xylella fastidiosa*”. Foram analisadas 59 variedades e clones de laranjas doces e duas de laranjas azedas introduzidas de bancos de germoplasma da França, Itália e Portugal. “As medidas usuais de controle a clorose variegada dos citros mostram-se pouco eficientes ou práticas, além de ter um alto custo. Dessa forma, o uso de variedades resistentes ou tolerantes desponta como a alternativa mais eficiente, razão pela qual se julgou oportuna a realização desse trabalho”, justificam os autores Paulo Sérgio de Souza, da APTA Regional Nordeste Paulista, Antonio de Góes, Elena Paola Gonzáles Jaimés, Ester Wickert e Luiz Carlos Donadio, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal, Eduardo Sanches Stuchi, da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, e Simone Rodrigues da Silva, da Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro. Para a avaliação da incidência da doença, causada pela bactéria *X. fastidiosa*, utilizaram-se dados qualitativos (positivos ou negativos), enquanto para a severidade empregou-se escala de notas, estabelecida com base nos sintomas da CVC, confirmados por meio de testes de PCR feitos no Laboratório de Bioquímica de Microorganismos e Plantas, da Unesp. Pelos resultados do experimento, pode-se concluir que as laranjeiras azedas Beja e Sr. Pinto e as laranjeiras doces Navelina ISA 315, Navelina SRA 332 e Newhall Navel SRA 343 não apresentaram sintomas de CVC em suas folhas decorridos 27 meses da inoculação.



FOTOS EDUARDO CESAR

REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA – VOL. 28 –  
Nº 1 – JABOTICABAL – ABRIL 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-29452006000100040&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452006000100040&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Nutrição

#### Escalada saudável

Embora o número de pessoas que realmente vivem a mais de 3 mil metros de altura seja pequeno, milhares de indivíduos costumam viajar para locais de grandes altitudes, principalmente para atividades esportivas. A grande exposição às pressões barométricas reduzidas pode ter bastante influência sobre o desempenho físico desses indivíduos. O artigo “Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes”, de Caroline Buss e Álvaro de Oliveira, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresenta uma visão geral dos principais efeitos da altitude sobre o organismo e sobre o desempenho físico, além de sugerir uma orientação nutricional para o atleta na altitude. O estudo mostra que a exposição aguda à hipóxia (baixo teor de oxigênio na corrente sanguínea) pode provocar sonolência, náusea e fadiga mental e muscular. “Acredita-se que a hipóxia seja responsável pelo início de uma cascata de eventos sinalizadores que, ao final, levam à adaptação à altitude”, explicam os autores da pesquisa. “Por isso, uma estratégia nutricional adequada é fundamental para que o organismo não sofra nenhum estresse adicional.” O processo de aclimação na altitude leva de duas a três semanas, resultando em adaptações sistêmicas que podem ser medidas como respostas fisiológicas. Além disso, quando os atletas ascendem a grandes altitudes, pode ocorrer perda de peso corporal de até 3% em oito dias, em uma elevação de 4.300 metros, ou de até 15% após um período de três meses em uma altitude de 5,3 mil a 8 mil metros. “Uma das causas do fenômeno é a redução do apetite e consumo alimentar. A altitude pode exercer um efeito negativo sobre o desempenho do organismo e trazer conseqüências secundárias, como consumo insuficiente de energia, balanço de nitrogênio negativo e perda de massa corporal”, apontam os autores do estudo, Caroline Buss e Álvaro de Oliveira.

REVISTA DE NUTRIÇÃO – VOL. 19 – Nº 1 – CAMPINAS – JAN./FEV. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## ■ Política

### Falhas de planejamento

O artigo “Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas” analisa os problemas de planejamento, particularmente com respeito a políticas públicas, nos chamados países em desenvolvimento. “No Brasil, esses problemas estão relacionados à ênfase dada ao tecnicismo, à burocracia de formulação e às previsões dos economistas. Isso tende a colocar sombra na parte mais importante do planejamento: o processo de decisão, que é uma construção política e social”, descreve o autor José Antônio de Oliveira, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo. O professor mostra que o planejamento em políticas públicas tem de ser visto como um processo, e não como um produto técnico somente. “A importância do processo se dá principalmente na implementação, pois esta é que vai levar aos resultados finais das políticas, programas ou projetos”, diz. O autor argumenta que o planejamento é um processo de decisão político-social que depende de informações precisas, transparência, ética, temperança, aceitação de visões diferentes e vontade de negociar e buscar soluções conjuntas que sejam aceitáveis para toda a sociedade, principalmente para as partes envolvidas, levando continuamente ao aprendizado. “Um dos motivos que levam a falhas nos resultados de políticas públicas é a dissociação que se faz entre elaboração e implementação no processo de planejamento, de acordo com algumas visões da prática ou escolas de pensamento”, aponta o autor. Segundo ele, as políticas brasileiras costumam falhar porque o planejamento está relacionado à tentativa de controlar a economia e a sociedade, em vez de vê-lo como um processo de decisão que visa à construção de políticas com os diversos atores interessados e afetados pela decisão.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – VOL. 40 – Nº 2 – RIO DE JANEIRO – MAR./ABRIL 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122006000200006&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000200006&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Sociedade

### Incertezas e desemprego

O estudo “Desemprego: o custo da desinformação”, de José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e Maurício Cortez Reis, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que a falta de informações de determinados grupos de trabalhadores, como os jovens e semiqualeificados, contribui para o aumento do desemprego. “A quantidade e a qualidade dos dados disponíveis para os empregadores são muito limitadas”, justificam os pesquisadores. Como o grupo dos semiqualeificados é bastante heterogêneo, por exemplo, fica difícil saber as características produtivas reais desses trabalhadores apenas quando se tem a escolaridade co-

mo base. A maior proporção de jovens entre os desempregados acentua ainda mais o problema, na medida em que informações sobre as características produtivas do trabalhador costumam ser reveladas com a experiência no mercado de trabalho. “O desemprego neste modelo é gerado pela incerteza quanto à qualidade dos trabalhadores, e não pelo elevado custo de empregar os mesmos”, sugerem os autores. Entre as propostas apresentadas pelo trabalho estão a simplificação da legislação trabalhista para permitir desenhos alternativos de contratos de trabalho e a melhor análise da qualidade dos alunos por meio de novos exames nacionais.



REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA – VOL. 59 – Nº 3 – RIO DE JANEIRO – JUL./SET. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71402005000300003&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402005000300003&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Saúde

### AIDS na gravidez

Compreender como o risco da transmissão durante a gravidez do HIV é apreendido e reconstruído pelas pessoas vivendo com HIV/Aids em suas decisões reprodutivas. Essa é a proposta do estudo “Aids e gravidez: os sentidos do risco e o desafio do cuidado”, de Neide Kurokawa, do Serviço Ambulatorial Especializado em DST/Aids da Prefeitura de São Paulo e Augusta de Alvarenga e José Ricardo de Ayres, ambos da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). “A gravidez no contexto da infecção pelo HIV é um tema que, via de regra, gera discursos polêmicos entre profissionais da saúde, que justificam seus sentimentos de indignação ou de incompreensão quando uma mulher, sabidamente soropositiva, manifesta o desejo de engravidar ou chega grávida ao serviço de saúde”, dizem as pesquisadoras. O estudo envolveu oito homens e oito mulheres de três serviços de saúde especializados em DST/Aids do município de São Paulo. “Mesmo considerando as restrições relacionadas à transmissão do HIV, as pessoas entrevistadas trouxeram argumentos que justificaram ou justificariam uma gravidez”, contam as autoras do estudo. O risco da transmissão vertical é utilizado pelos profissionais da saúde tanto para desestimular quanto para orientar sobre a profilaxia da transmissão.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 40 – Nº 3 – SÃO PAULO – JUN. 2006

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000300016&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000300016&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)